



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Brasil por brasileiros: memória e autoria
Autor	EVANDRO OLIVEIRA MONTEIRO
Orientador	SOLANGE MITTMANN

O Brasil por brasileiros: memória e autoria

Evandro Oliveira Monteiro

Orientadora: Solange Mittmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neste trabalho, temos como objetivo inicial apresentar algumas reflexões a respeito de estereótipos relacionados ao Brasil e ao povo brasileiro. Seguimos, durante a realização da pesquisa, a base teórica da Análise do Discurso pêcheutiana. Como dissemos em texto anterior (MONTEIRO, 2015), o estereótipo está ligado à imagem, à ideia, faz parte de um pré-construído “fixo”, “cristalizado”, e se faz presente no texto por meio de (repetitivos) discursos clichês. É com base nessa ideia que analisamos um arquivo composto por entrevistas, em inglês, com empresários brasileiros que respondem a questões de diversos temas (negócios, língua, cotidiano etc) sobre o Brasil e também sobre os brasileiros – material disponível no site da Universidade do Texas. Selecionamos nove respostas, de diferentes participantes, e recortamos algumas sequências discursivas (sds) que mostram a imagem que os entrevistados fazem do país sul-americano. O conjunto de sds analisadas forma o nosso corpus discursivo. A partir dessas análises, destacamos a contradição, presente na construção dos discursos, através dos efeitos simultâneos de evidência, intensidade, imprecisão e incerteza. Em nosso estudo, trabalhamos com a noção de memória discursiva, que faz intervirem os saberes que vêm servir de base para a formulação de cada novo discurso. Abordamos, também, o papel das relações de forças na produção do discurso, considerando que “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” (ORLANDI, 2009), observando como se apresentam esses sujeitos na reprodução de dizeres “eternamente cristalizados” na sociedade. Acionamos, além disso, alguns aspectos da noção de autoria, quando procuramos mostrar as regularidades, os deslizos, as construções e os funcionamentos dos dizeres. Por meio de “pistas”, vestígios no/do discurso, constatamos uma inclinação dos sujeitos a recorrer à noção de cultura como um amparo e uma sustentação para seus dizeres. A cultura é, então, significada nas entrevistas como algo moldável e envolvente, “maleável”, isto é, um suporte sempre disponível para ser (re)utilizado, lugar em que há um efeito de que os discursos se acomodam facilmente, lugar de justificativa, lugar acessível ao discurso de qualquer sujeito. Consideramos, ainda, que, nesse material de análise, há um percurso particular da autoria, pois não se apresenta um efeito de origem, já que os entrevistados buscam visivelmente a consistência do que dizem no fora, no anterior, no já-dito, no “evidente”, no outro (da interlocução) e no Outro (da memória).